



ANALISANDO O “*LAND GRABBING*” A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Sintia Brizolla Rodrigues
Simone Bueno Camara
Tanice Andreatta
Vitória Benedetti de Toledo

Resumo

Neste estudo teve-se como objetivo realizar uma análise da literatura acadêmica sobre o tema do *Land Grabbing* e suas conexões. O método consistiu em uma revisão sistemática, em que se utilizou as métricas extraídas da plataforma digital *Scopus* e *JCR*. Foi utilizado *methodi ordinatio* para realização do *ranking* dos artigos mais relevantes na referida temática. Por intermédio do Software UCINET analisou-se a configuração de possíveis redes entre autores, coautores e/ou universidades. As métricas apontam para a existência de mais de 500 documentos identificados na base *Scopus*, entre 2010 e janeiro de 2019. Considerando a produção científica pode-se inferir que não existe uma definição aceita globalmente sobre o termo. Os estudos sobre *Land Grabbing* têm se desdobrado entre aqueles em que a apropriação de terras ocorre para a produção de alimentos e biocombustíveis; outros para a acumulação de capital. Um conjunto de artigos tem o foco nos impactos sociais da apropriação de terras em escala global. Também se observa um grupo que analisa e estuda a apropriação de outros recursos naturais, como a água. Assim, identificou-se a existência de quatro grupos de pesquisadores que tem se destacado nessa temática, no entanto, um pesquisador assume o papel central na produção científica na temática do *Land Grabbing*.

Palavras-chave: Comercialização de terras. Análise sistemática. Análise de redes.

1 Introdução

O século XXI houve uma crescente procura por terras em nível mundial, o que tem suscitado intensos debates e levantado uma série de questões a respeito do tema. A partir disso, tem se observado um esforço, sobretudo no meio acadêmico, para estudar e analisar a dinâmica do interesse e/ou da comercialização mundial de terras.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, FAO, (2012) a compra e venda de terras a estrangeiros tem sido denominado de *Land Grabbing*, no espanhol conhecido como "*acaparamiento de tierras*" ou "*extranjerización*" de terras. Segundo Alentejano (2012), no Brasil o termo tem sido utilizado como "*grilagem*" ou "*apropriação de terras*", assim o termo *land grabbing* refere-se ao aumento de transações comerciais de terras. Já, no inglês, Margulis; Mckeeon e Borrás Jr. (2013), o termo "*Grabbing*"



sugerem a apropriação indevida de algo, não importando se é um bem público ou privado. Segundo o autor, o significado que o termo Land Grabbing remete a um processo novo, e pode ainda ser considerado pouco conhecido e pouco estudado, muito embora exista uma vasta publicação, no cenário internacional sobre o tema.

De acordo com Sauer e Leite (2012), a discussão em torno da temática da estrangeirização de terras se posiciona em dois polos. O primeiro polo reúne o grupo dos que analisam que a comercialização de terras como lucrativa ou mesmo trazer benefícios ao país. Já o segundo polo reúne aqueles que percebem o interesse por terras, no artigo em questão, brasileiras, como apenas uma preocupação com o aumento populacional, que pode levar a falta de alimentos ou existem mais interesses que poderiam divergir do objetivo apresentado pelos demais países.

Independentemente do debate em questão, o cenário mundial de comercialização de terras está aquecido e em constantes mudanças. Neste contexto, a aquisição de terras por estrangeiros em países como Brasil, África e demais países emergentes tem aumentado significativamente. Dados do Land Matrix (2018) demonstram que a soma das áreas negociadas nos cinco países correspondem a 46% das compras de terras aráveis.

Um estudo realizado pelo Banco Mundial (2010) demonstra que a expansão das commodities milho, soja, cana-de-açúcar, óleo, arroz, canola, girassol e floresta plantada, geraram um crescimento agrícola nos últimos anos, tornando a demanda por terra inevitável. Um dado que chamou a atenção do estudo realizado pelo Banco Mundial (2010), é que os principais meios de compra de terras são as empresas agrícolas e os fundos de capital. Assim, expansão da fronteira agrícola, com o intuito de produzir mais e ampliar o desenvolvimento dos países, bem como o aumento do interesse mundial por commodities agrícolas e não agrícolas, gerou uma valorização das terras no mercado internacional; estas tem se tornado um produto supervalorizado com elevados preços. Segundo Calazans, Castro, Piñeiro (2018), o Brasil está entre os cinco países que mais comercializa terra a estrangeiros. Outros países que fazem parte desse tipo de transações são Rússia, Indonésia, Ucrânia e Papua-Nova Guiné.

A questão da comercialização de terras é de muita relevância, pois, abrange questões não só econômicas, mas também os regimes internacionais de comércio e as políticas locais. Segundo Sauer (2010), a corrida mundial recente por terras, acelerada após a crise de 2008, traz à tona preocupações como soberania nacional, inclusive sobre limites de faixa de fronteira, entre outras preocupações como dependendo da evolução dos negócios de terras



por estrangeiros, ela pode afetar direitos humanos, o meio ambiente, interferindo na vida da população local de onde a terra esta sendo comercializada.

Nos últimos anos o “*land grabbing*” tem sido um dos assuntos mais comentados, não só através da mídia, mas também gerado uma corrida acadêmica ao nível internacional e nacional. Neste sentido, objetiva-se nesta pesquisa realizar uma análise sistemática acerca da temática do “*Land Grabbing*”.

2 O debate referente à definição e aos aspectos do *Land Grabbing*

O *land grabbing* tem como uma das definições mais utilizadas a dos autores Borras Jr. e Franco (2010), sendo atribuída a eles a maioria dos trabalhos sobre o tema da estrangeirização terras. Os autores definem o *land grabbing* como um ciclo de desapropriação promovido pelo capital. Em outra publicação Borras JR, Franco e Wang (2012), definem o *land grabbing* não é só uma apropriação de terras, mas sim uma apropriação dos recursos naturais.

De acordo com Pereira (2017) a estrangeirização de terras compreende um processo em que ocorre a apropriação das terras de um território, assim como de seus benefícios. Entre eles destacam-se os recursos naturais, a biodiversidade e todos os elementos que compõem o uso da terra. Para o autor, esta apropriação ocorre por intermédio de arrendamentos da terras, contratos de parcerias e/ou de gaveta, compra do imóvel rural, que pode ocorrer através de uma empresa terceirizada que seja nacional e partir de uma *joint venture*. Assim, o *land grabbing* faz parte da dinâmica do capital financeiro, pois acumula capital por meio de compra de terras.

Borras Jr et al. (2012) partem do princípio de que a corrida mundial de terras atual não envolve somente a apropriação de terras, mas também de um processo de acumulação de capital. Logo, “esta confusión de términos desvía, innecesariamente, La atención, y dificulta La identificación de los protagonistas centrales Del acaparamiento de tierras” (BORRAS JR et al., 2012, p. 85).

No entanto ainda não é consensual na literatura uma definição do termo *Land Grabbing*. Em algumas discussões ele aparece como sinônimo de estrangeirização, em outras, a estrangeirização é um dos componentes do *Land Grabbing*. Assim tem surgido metodologias e a teorias diferentes para explica-lo. O mesmo tem ocorrido na tradução do termo, que não raro, assume um sentido diferente, dependendo do país e do idioma.



Segundo Fairbairn (2015), que trata o *land grabbing* e a estrangeirização como sinônimos, reforça a teoria defendida por Borras Jr et al. (2012) de que a estrangeirização é o controle da terra. De acordo com os autores:

Nesse sentido, o fenômeno geralmente está associado à ocorrência de mudanças no uso e nos significados atribuídos a terra e aos recursos associados, fortemente condicionados pelos imperativos de acumulação de capital, que agora controla um dos principais fatores produtivos, como é a terra. A natureza desses processos é geralmente identificada, nesse contexto, como "extração" ou "alienação" de recursos para fins externos (nacionais ou internacionais). (BORRAS JR et al., 2012, p. 80). (tradução própria).

Logo a estrangeirização de terras pode ser dividida em três correntes de pensamento. A primeira trata o *land grabbing* como uma estratégia de produzir mais alimentos, financeiro e de energias sustentáveis para as gerações futuras. A primeira expõe que o *land grabbing* é formado por um fenômeno de commoditização dos recursos naturais, sendo utilizado como apenas um ativo comercializável (DE SCHUTTER, 2011). Ainda, segundo De Schutter (2011), a aquisição de terra tem como objetivo direcionar a produção agrícola dos países em desenvolvimento para os demais mercados internacionais, assegurando a verticalização do comércio entre as cadeias produtivas.

De acordo com Sassen (2013), o *land grabb* possui como tendência acentuar os ganhos no mercado de terras, e consiste em um mercado bastante atrativo no cenário de uma instabilidade financeira, sendo que o que está em jogo é rentabilidade garantida pela posse da terra adquirida.

Além da preocupação com a segurança alimentar o *land grabbing* também traz a preocupação com os agrocombustíveis (COTULA, 2012). De acordo com o autor, o preço do petróleo aumentando ao longo das décadas e os debates das questões ambientais e climáticas crescendo, a procura por agrocombustíveis aumentou, logo a aquisição de terras se tornou um negócio vantajoso nos países em desenvolvimento, principalmente para a produção de cana-de-açúcar, milho e óleo de palma, que é a base para a produção de etanol e biodiesel.

De acordo com White et al. (2012, p. 620), "apesar de certa concordância em relação à definição de *land grabbing*, uma das principais dificuldades é a pouca transparência nas negociações". Ainda segundo os autores, é muito difícil descrever como são realizadas as

grandes negociações de terras, uma vez que normalmente são secretas, assim como mensurar a quantidade de terras transacionadas e os valores envolvidos.

Nesta perspectiva Oya (2013, p. 506-507) atesta quatro problemas referentes à falta de dados numéricos sobre *land grabbing*. Segundo Oya (2013), o primeiro problema é a mensuração de dados; eles são obtidos em bancos de dados como Grain e Land Matrix, de modo a haver uma “complex mix of facts and ‘factoids’” (OYA, 2013, p. 506). O segundo problema seria a dificuldade de se coletar dados sobre a utilidade da terra. O terceiro problema é a negligência dos noticiários, que não dão a devida importância para dados como os de investidores domésticos. E o quarto ponto levantado pelo autor é a falta de trabalhos publicados sem a confirmação dos seus dados.

Embora ainda haja muita discussão em torno do *land grabbing*, há um consenso, a partir dos dados disponíveis, de que os maiores investimentos realizados na aquisição de terras tem ocorrido em países em desenvolvimento, como demonstra a tabela 1 (LAND MATRIX, 2018). Uma das características que favorecem tais transações é de que estes países são ricos em recursos naturais e tem a tendência de terem escassez de capital. Na tabela a seguir observam-se os principais países que tem a maior extensão de terras comercializadas.

Tabela 1- Lista de principais países alvos com mais negócios concluídos (2018)

Ranking	País Alvo	Nº de contratos	Extensão comercializada (ha)
1º	Republica Democrática do Congo	87	10.588.513
2º	Rússia	55	7.427.649
3º	Brasil	145	6.134.662
4º	Indonésia	155	4.519.446
5º	Ucrânia	202	4.287.352
6º	Papua Nova Guine	46	4.122.207
7º	Moçambique	139	3.026.793
8º	Libéria	35	2.554.362
9º	Congo	14	2.242.846
10º	Sudão	32	762.208

Fonte: Elaboração própria com base em Land Matrix, 2018.

Assim, apesar dos avanços científicos e dos esforços para conceituar e desvendar de maneira mais clara a temática do *Land Grabbing* e suas conexões, ainda não existe um



consenso sobre quando começou a busca por terras em uma perspectiva global, as reais motivações e quem está por trás deste fenômeno.

3 Procedimentos de pesquisa

A primeira parte do estudo fundamentou-se na coleta de dados secundários, a partir de documentos disponíveis na plataforma digital *Scopus*. No ambiente da base de dados *Scopus* realizou-se a busca por trabalhos científicos através das palavras-chave “land grabbing” or “land grabs” or “transnational land deals” or “large scale land investments” or “rush grabs”, como mecanismo de identificação da produção científica já publicada sobre o tema.

Elencou-se como áreas do conhecimento para análise da “Social Sciences” or “Environmental Science” o “Arts and Humanities” or “Agricultural and Biological Sciences” or “Economics, Econometrics and Finance” or “Business, Management and Accounting” or “Earth and Planetary Sciences” or “Energy” or “Decision Sciences” or “Multidisciplinary”. A coleta de dados teve como referência os documentos publicados entre os anos de 2010 a janeiro de 2019. A coleta de dados foi realizada no mês de janeiro de 2019.

A conclusão desta etapa consistiu na verificação dos documentos filtrados por ano, autores, afiliação, país/território, área de conhecimento, documentos por periódico, fonte e palavras-chave. A segunda etapa consistiu em uma análise sistemática. A seleção dos artigos para a realização da referida análise utilizou-se o “*Methodi Ordinatio*”, que auxilia para qualificar e ordenar os artigos obtidos a partir de três critérios de análise das publicações científicas existentes na literatura quais sejam: número de citações, fator de impacto e ano de publicação (PAGANI *et al.*, 2015).

Para efeitos de cálculo do *Methodi Ordinatio* utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{In ordinatio} = (F_i/1000) + \alpha^* [10 - (\text{AnoPesq} - \text{AnoPub})] + (\sum C_i)$$

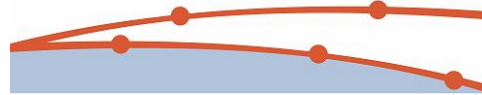
Onde:

F_i = fator de impacto

Ano= ano em que o artigo foi publicado

C_i = total de citações no Scopus

α^* = [10 - (Ano da pesquisa (2018) – Ano da publicação)]



O ano de publicação e o número de citações foram obtidos no *Scopus*. O fator de impacto dos periódicos foi obtido junto ao *Journal Citation Reports* (JCR). Para a aplicação do JCR foi utilizado o ano mais atual como referência, neste caso, o ano de 2017.

Como forma de estrutura de análise, a primeira parte do artigo refere-se à apresentação das métricas mais gerais em torno da temática apresentada, o que se denomina de análise bibliométrica. “Os indicadores bibliométricos são úteis e importantes para se entender o ciclo de gestação, reprodução e disseminação da ciência e o aprimoramento da política científica e tecnológica nacional” (MUGNAINI et al., 2004, p. 125).

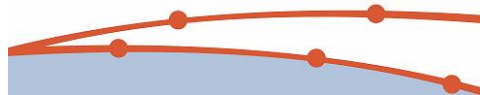
Já segunda etapa de análise dos dados refere-se a uma análise mais aprofundada dos artigos selecionados a partir de uma análise sistemática que segundo Sampaio e Mancini (2007), são uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

Do total de 517 artigos identificados, foram consideradas para a análise sistemática, as 15 principais publicações em periódicos, ranqueadas pelo *Methodi Ordinatio*. Por intermédio da análise dos 15 artigos mais bem ranqueados buscou-se fazer um agrupamento por área, ou seja, que tem similaridade sobre possíveis interpretações do *Land Grabbing*.

Com a finalidade, de estruturar uma rede de autorias e coautorias presentes neste estudo foi utilizado o *software* UCINET 6.0, que tem como objetivo de mensurar a relação entre os autores e coautores da temática. O Ucinet tem a função de formação e manipulação de matrizes que representam sistematicamente as redes, e seus elos (BEZ et al., 2010).

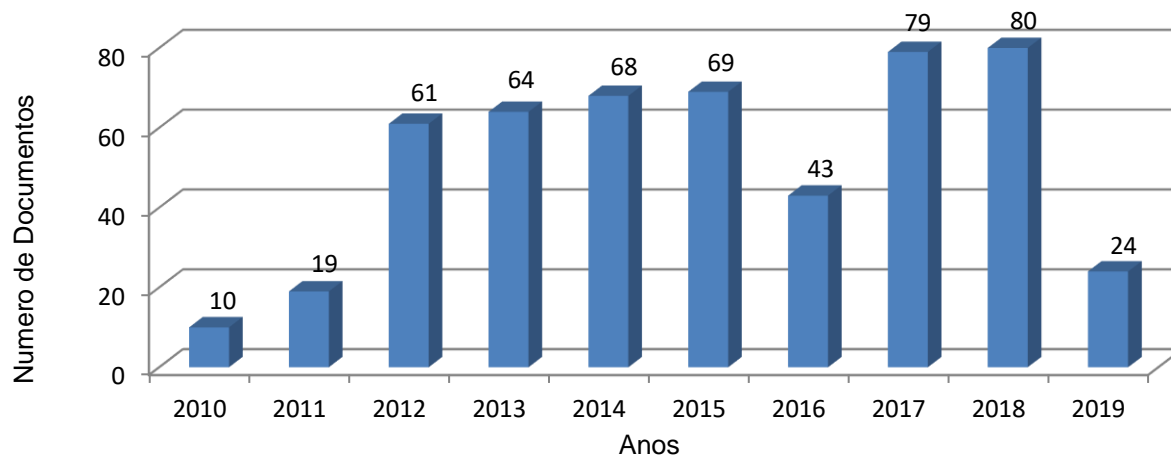
4 Resultados e Discussão

De um modo geral pode-se inferir que a temática do *Land Grabbing* é recente, uma vez que os primeiros materiais publicados, em que esse termo passa a ser considerado, datam o ano de 2010. Considerando as palavras-chave utilizadas na seleção, na base de dados *Scopus*, identificou-se 517 documentos, no recorte temporal que compreende os anos



de 2010 a janeiro de 2019. Como mencionado no método, somente foram considerados os artigos publicados em periódicos. A Figura 1 demonstra a quantidade de documentos por ano.

Figura 1 - Número de documentos publicados entre os anos de 2010 a 2019



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Scopus, 2019.

Observa-se que a quantidade de documentos por ano foi aumentando gradativamente entre nos anos de 2010 a 2015. Já a partir de 2017 volta a ter um crescimento gradativo. Este crescimento pode ser explicado pelo engajamento de pesquisadores e instituições que tem como intuito conhecer a motivação e as causas que levam ao crescimento da comercialização de terras a estrangeiros e pela relevância do tema.

Já os indicadores como países/território, afiliação dos autores, área do conhecimento, apresentados na Tabela 2, é geralmente utilizada para apresentar um *ranking* cujo objetivo é destacar a representatividade de cada item que será analisado.

Tabela 2 - Número de documentos por país/território, afiliação, área do conhecimento e palavras-chave, entre os anos de 2010 a 2019.

País/Território	Documentos	Afiliação	Documentos
Estados Unidos	111	Instituto de Estudos Sociais	30
Holanda	67	Universidade de Cornell	14
Canadá	53	Universidade de Berna	13
Reino Unido	51	Universidade Agrícola da China	12
Alemanha	41	Erasmus University Rotterdam	12
Área do Conhecimento	Documentos	Palavras-chave	Documentos
Ciências Sociais	615	Land Grabbing	196



Ciência ambiental	283	Propriedade da terra	89
Artes e Humanidades	160	Land Grab	73
Ciências Agrárias e Biológicas	133	Gerenciamento de Terras	73
Economia, Econometria e Finanças.	90	Uso da terra	69

FONTE: Elaboração própria, a partir de dados do Scopus, 2019.

Nota: Referente às cinco principais referências de cada tópico por ordem de maior número de documentos.

Considerando a temática estudada, os países/territórios que obtiveram maior destaque são Estados Unidos (111 documentos), Holanda (67 documentos), Canadá (53 documentos), Reino Unido (51 documentos), Alemanha (41 documentos). Os Estados Unidos apresentam o maior número de publicações representando 34,37% das publicações realizadas, no agregado, os cinco países representam 70% das publicações realizadas na área de pesquisa abordada. O Brasil ocupa a sétima posição (24 documentos publicados).

Nas afiliações dos autores a instituição que mais se destaca é o Instituto de Estudos Sociais, sediado na Holanda (30 documentos publicados). No entanto, juntas, as cinco instituições, apresentadas na tabela 2, representam 13,92% das produções presentes na temática estudada.

No que se refere a áreas do conhecimento (Tabela 2) nota-se que há uma diversidade entre as áreas onde o numero de documentos contribui para atestar que a produção científica em torno do land grabbing é ampla, de caráter interdisciplinar e abrange diferentes áreas do conhecimento, com destaque para as Ciências Sociais (615 documentos).

As palavras-chave que mais se destacaram através da busca realizada no período estudado são: Land Grabbing (196 documentos), Propriedade da terra (89 documentos), Land Grabb (73 documentos), Gerenciamento de Terras (73 documentos) e Uso da terra (73 documentos).

No quadro 1 constam os autores que estão relacionados aos critérios de buscas citado anteriormente. Foram selecionados 15 artigos (Quadro 1) para serem analisados, no qual obtiveram, conjuntamente, 2.588 citações.

QUADRO 1 - Origem das publicações por país, universidade, autores, ano e nº de citações.

País	Universidade	Autor (es)	Ano publicação	Nº citações	Fator de Impacto
Holanda	Instituto Internacional de Estudos Sociais (ISS)	Borras Jr. et al.	2011	334	3,4



Holanda	Instituto Internacional de Estudos Sociais (ISS)	White et al.	2012	332	3,4
Holanda	Instituto Internacional de Estudos Sociais (ISS)	Borras Jr; Franco	2012	283	1,4
Noruega	Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia	Weinzettel et al.	2013	232	3,7
Itália	Politecnico di Milano	Rulli et al.	2013	213	6,1
Estados Unidos	Cornell University	Wolford et al	2013	204	1,0
Holanda	Instituto Internacional de Estudos Sociais (ISS)	Borras Jr. et al.	2012	204	3,4
África do Sul	Universidade do Cabo Ocidental	Hall	2011	141	0,9
África do Sul	Universidade do Cabo Ocidental	Hall et al.	2015	136	3,4
Reino Unido -	Instituto de Estudos de Desenvolvimento	Mehta et al .	2012	132	1,3
Escócia	Universidade de Stirling	Margulis; Mckeon; Borras Jr	2013	130	0,7
Holanda	Instituto Internacional de Estudos Sociais (ISS)	Borras Jr.; Franco	2013	121	1,0
Estados Unidos	Universidade de Wisconsin-Madison	Fairbairn	2014	120	3,4
Itália	Universidade de RomaTre	Conigliani et al.	2018	3	1,3
Pequim	Universidade Agrícola da China (CAU)	Borras Jr. et al.	2018	3	0,7

FONTE: Elaboração própria, a partir de dados do Scopus, (2019) e JCR (2017).

Constata-se que o ano com o maior rol de citações foi 2012 (951 citações) e referem-se aos quatro artigos que foram publicados neste ano. Destes quatro artigos, três são provenientes da Holanda do Instituto Internacional de Estudos Sociais. O número de citações destes três trabalhos alcança 819 citações e demonstra a relevância deles no cenário acadêmico. Dado ao periódico de publicação, o artigo que possui maior fator de impacto (6,1) denomina-se de “*Global land and water grabbing*”, de autoria de Rulli et al. (2013). Ele ocupa o quinto lugar, considerando o número de vezes que foi citado (213 citações).

O artigo que tem o maior número de citações é o “*Towards a better understanding of global land grabbing: An editorial introduction*” (334 citações Scopus), o fator de impacto é de 3,4 e tem como autores *Borras Jr. et al* (2011).

QUADRO 2- Os 15 artigos de maior relevância, conforme o *Methodi Ordinatio*.



Ran king	Periódico	Artigo	Autor (es)	InOrdi natio
1º	Journal of Peasant Studies	Towards a better understanding of global land grabbing: An editorial introduction	Borras Jr. et al.	354
2º	Journal of Peasant Studies	The new enclosures: Critical perspectives on corporate land deals	White et al.	362
3º	Journal of Agrarian Change	Global land grabbing and trajectories of Agrarian change: A preliminary analysis	Borras Jr; Franco	313
4º	Global Environmental Change	Affluence drives the global displacement of land use	Weinzettel et al.	272
5º	Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America	Global land and water grabbing	Rulli et al.	253
6º	Development and Change	Governing Global Land Deals: The Role of the State in the Rush for Land	Wolford et al.	244
7º	Journal of Peasant Studies	Land grabbing in Latin America and the Caribbean	Borras JR et al.	234
8º	Review of African Political Economy	Land grabbing in Southern Africa: The many faces of the investor rush	Hall	161
9º	Journal of Peasant Studies	Resistance, acquiescence or incorporation? An introduction to land grabbing and political reactions 'from below'	Hall et al.	196
10º	Water Alternatives	Introduction to the special issue: Water grabbing? Focus on the (Re)appropriation of finite water resources	Mehta et al.	162
11º	Globalizations	Land Grabbing and Global Governance: Critical Perspectives	Margulis; McKeon; Borras Jr.	170
12º	Third World Quarterly	Global Land Grabbing and Political Reactions 'From Below	Borras JR; Franco	161
13º	Journal of Peasant Studies	'Like gold with yield': evolving intersections between farmland and finance	Fairbairn	170
14º	Land Use Policy	Large-scale land investments and forests in Africa	Conigliani et al.	93
15º	Globalizations	Land control and crop booms inside China: implications for how we think about the global land rush	Borras Jr. et al.	93

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Scopus, 2019.

No quadro 2, está disposta a classificação dos artigos de maior impacto através do *Methodi Ordinatio*, que considera o ano da publicação, o número de citações e o JCR, a



classificação está na ordem decrescente. O artigo que ocupa a primeiro lugar do ranking, categorizado pelo *methodi ordinatio* encontra-se no periódico Journal of Peasant Studies. Já o artigo com menor impacto através do foi o do periódico Globalizations. A análise agrega artigos que tem similaridades entre si. De um modo geral, percebe-se que alguns dos artigos apontam a governança de terras como o um ponto crucial para o entendimento da estrangeirização de terras. No entanto, essa governança, se não for bem compreendida e conduzida, pode gerar novas configurações de poder.

As publicações *“Towards a better understanding of global land grabbing: An editorial introduction”*; *“The new enclosures: Critical perspectives on corporate land deals”*; *“Global land grabbing and trajectories of Agrarian change: A preliminary analysis”*; *“Governing Global Land Deals: The Role of the State in the Rush for Land”* e *“Land grabbing in Latin America and the Caribbean”* (respectivamente posição 1º, 2º, 3º, 6º e 7º no ranking), os respectivos autores trazem uma visão mais crítica, considerando o lado social sobre apropriação de terras. Assim, buscam identificar o impacto que os grandes negócios podem trazer para a propriedade, regimes trabalhistas, estruturas de acumulação, avaliando os vários mecanismos de compra e arrendamento de terras. Alguns utilizam insights da ecologia, política para explicar o papel do estado na governança de terras. Eles criticam também a grilagem de terras por impor vulnerabilidade a pequenos produtores rurais, insegurança alimentar a uma determinada comunidade afetada pela apropriação de terras.

No artigo *“Land grabbing in Southern Africa: The many faces of the investor rush”* (8º no ranking), o autor aborda a apropriação de terras para a produção de alimentos e para o uso de culturas ligadas aos biocombustíveis. Segundo Hall (2011), autor da publicação os países ricos estão ‘comprando em países pobres’ fertilidade do solo, água e sol para enviar combustíveis “de volta para casa”, em uma espécie de neocolonialismo.

Observou-se que no artigo *“Affluence drives the global displacement of land use”* (4º posição no ranking), Weinzettel et al. mencionam a questão da apropriação de terras, a partir de uma análise de biocapacidade. Nesta perspectiva, os países com uma alta biocapacidade *per capita* tendem a poupar mais terra para a natureza, logo tem mais disposição de comercializar terras.

Os artigos *“Resistance, acquiescence or incorporation? An introduction to land grabbing and political reactions ‘from below’”* e *“Global Land Grabbing and Political Reactions ‘From Below’”* (artigos com posição 9º e 12º no ranking), discutem as reações políticas ‘de baixo’, faz menção as reações das pequenas comunidades a expansão do controle estatal



das terras do seu território. Estes autores ressaltam que os diferentes interesses socioeconômicos devem ser analisados no processo de desapropriação de terras. Diferentemente dos antigos citados anteriormente o estudo realizado por Firbairn (2014) *“like gold with yield”: evolving intersections between farmland and finance*” (13º no ranking), trata a terra como uma forma de financeirização, a terra é um ativo financeiro e os ganhos de capitais são fundamentais para este tipo de investimento.

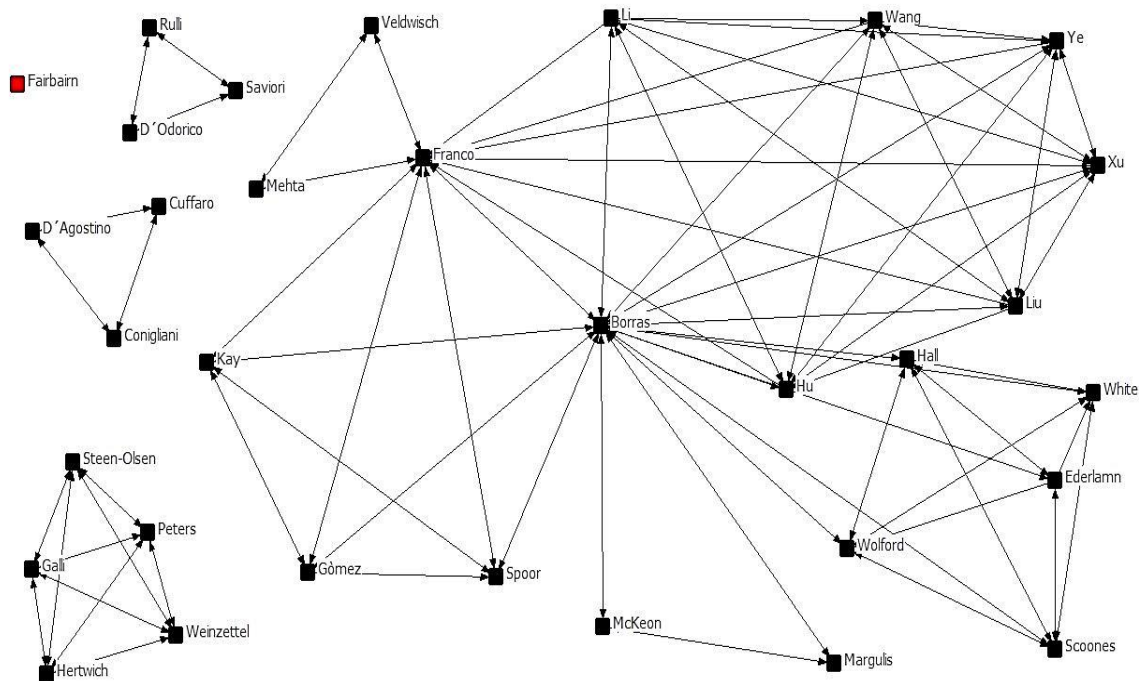
Dois artigos chamam a atenção por tratarem a apropriação de terras como um método para a grilagem de água, o estudo realizado por Rulli, intitulado *“Global land and water grabbing”* (5º no ranking), levanta a questão de que a apropriação de terras não é apenas uma corrida pela terra, mas de uma corrida pelos recursos hídricos presentes nela. No estudo realizado por Mehta intitulado *“Introduction to the special issue: Water grabbing? Focus on the (Re)appropriation of finite water resources”* (10º no ranking), salienta em seu estudo que a questão da água é deixada de lado no debate sobre a grilagem de terras, entretanto para Mehta (2012), a água em si é um objeto, ou o principal interesse em jogo. Estes estudos chamam atenção para os recursos hídricos que são comercializados juntamente com a terra, ambos salientam que questão da água é deixada de lado, mas é uma questão primordial, pois muitas terras comercializadas detêm de recursos hídricos significativos.

Os dois últimos trabalhos ranqueados foram publicados ano de 2018. O artigo *“Large-scale land investments and forests in Africa”* (14º no ranking), apresenta a questão da comercialização de terras em países em desenvolvimento, e tem como objeto de análise o cenário africano. Para Conigliani et al. (2018), as terras são comercializadas por um baixo custo, e com isso manifestam uma preocupação com a questão do direito de propriedade, pelo fato de ter surgido temores de haver grilagem de terras nesse país. Entre os impactos desse tipo de transação destaca-se à situação de vulnerabilidade atingida pela desapropriação. O segundo artigo de 2018, *“Land control and crop booms inside China: implications for how we think about the global land rush”* (15º no ranking), aborda o comércio mundial dentro e fora da China por meio da análise dos setores de eucalipto e cana de açúcar, que tiveram *booms* de investimentos na década passada. Entre as principais conclusões, Borrás Jr et al. (2018), sugere que a dinâmica da corrida terrestre global gira em torno da economia política de terra, trabalho e capital.

Para auxiliar na compreensão das relações e possíveis redes possivelmente tem se formado ao redor da temática do *Land Grabbing*, na Figura 2, expõe-se, por intermédio do do

software UCINET, a dinâmica das publicações e as relações entre os autores e coautores dos 15 artigos interpretados por intermédio da análise sistemática.

FIGURA 2 – Rede de relações entre os autores e coautores presentes na literatura estudada



Fonte: Elaboração própria, 2019, com a utilização do Software Uncinet.

Foram observadas 132 ligações construídas com base nos 32 autores identificados nos 15 artigos analisados. A partir disso, obtiveram-se quatro grupos de autores, que se destacam pelo número de ligações existentes e fortemente relacionado a um autor central. O autor Borra Jr. é quem apresenta a maior densidade (17% das relações existentes), assim se constitui no autor de maior centralidade, e que interage com um número significativo de outros autores. Uma das possíveis explicações para o destaque desse autor é o fato dele ser associado ao “*International Institute of Social Studies*”. De acordo com o International Institute of Social Studies (2019), uma escola internacional de pós-graduação de ciências sociais críticas orientadas para políticas que reúne estudantes e professores do Sul Global e do Norte em um ambiente europeu.



Já os autores autores Hall, Scoones, White e Wolford faz parte do grupo de pesquisa engajado em estudos referentes à apropriação global de terras também do International Institute of Social Studies, o chamado “*Land Deal Politics Initiative (LDPI)*”, que tem como objetivo uma ampla estrutura que abrange a economia política, a ecologia e a sociologia dos negócios de terras. Nota-se que estes autores formaram um subgrupo na rede. Outro fator que contribui para a formação desta rede é o fato de que todos os autores seguem uma mesma linha de pesquisa, focada em estudos sociais e agrários. Nota-se que somente um autor se apresenta de maneira isolada, e pode ser considerado um *outlier* no contexto da análise.

Assim, partir da configuração da rede, como da análise Bibliométrica (quadro 1) as quatro redes tendem a se delimitar a poucos países. Os autores Ruli, Savori, D’Ocorico, que formam uma das redes estão diretamente e/ou indiretamente relacionados ao Politécnico Di Milano, na Itália. Já rede formada por D’Agostino, Cufarro e Conigliani também na Itália, os autores estão vinculados à Universidade de RomaTre. A rede formada por Stee-Olsen, Galli, Peters, Hertwich e Weinzettel é configurada por um grupo da Noruega, vinculada a Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia. Já Fairbain teve sua publicação realizada nos Estados Unidos e está vinculada a Universidade de Wisconsin-Madison. Á última e maior rede, reúne pesquisadores alocados na Holanda, Estados Unidos, África do Sul, Reino Unido, Escócia e Pequim e estão vinculadas respetivamente ao Instituto Internacional de Estudos Sociais (ISS), a Universidade de Cornell, a Universidade do Cabo Ocidental, ao Instituto de Estudos de Desenvolvimento, a Universidade de Stirling e a Universidade Agrícola da China (CAU).

Portando a ligação entre as redes está intimamente interligada aos países de origem dos seus autores e/ou de países que comportam as universidades, Institutos, ou ainda, grupos de pesquisa em que estão atuando. Assim, em função da importância, da natureza e das características do *Land Grabbing*, é natural que, principalmente autores pioneiros, atuem em redes.

5 Considerações finais

A temática do Land Grabbing pode ser considerada recente, no entanto sua relevância pode ser mensurada pelo aumento significativo de publicações científicas nesta temática nos últimos anos. Nesta perspectiva, o principal objetivo no artigo foi o de realizar uma revisão sistemática acerca do tema do *land grabbing*.



Para alcançar o objetivo proposto foram utilizadas algumas métricas das bases de publicações científicas Scopus, e do JCR. Com informações destas duas bases, aplicou-se o *Methodi Ordinatio*, baseado em multicritérios para a seleção para a ordenação dos artigos de maior relevância acadêmica. Para a identificação de possíveis relações entre relações e/ou configuração de redes a partir de autores e coautores dos 15 artigos selecionados para a análise sistemática, foi utilizado o Software UNCINET.

As discussões presentes no contexto desta temática são importantes para entender as dinâmicas inerentes às dinâmicas do uso da terra, bem como do capital e do trabalho, em nível mundial. Considerando a produção científica pode-se identificar que essa temática atualmente é abrangente, e tem se desdobrado em outras perspectivas, como a da produção de alimentos e biocombustíveis, apropriação de terras e ainda, sobre apropriação de recursos naturais mais amplos, como a água, por exemplo. Neste contexto, é possível identificar nas produções a existência de um grupo de autores que se preocupa com os impactos sociais causados pelo fenômeno do *Land Grabbing*.

A comercialização de terras tem ocorrido mais fortemente em países em desenvolvimento e, aparentemente o intuito dos compradores é o da produção de alimentos e biocombustíveis. Outro ponto que vem sendo fortemente discutido é o interesse pela água. Para alguns dos pesquisadores o interesse oculto na compra de terras é em busca de reserva de água para o futuro, juntamente como o interesse em produzir alimentos para possíveis crises de alimentos.

De um modo geral, uma das principais preocupações que permeia a temática está relacionada à soberania nacional, devido à falta de legislação e fiscalização no processo de compra e venda de terras. A falta de legislação pode gerar riscos a soberania de um país, pois os alvos desta comercialização são países em desenvolvimento que detém em muitos casos problemas políticos, econômicos e sociais fortes em sua sociedade.

A partir dos 15 artigos em que se realizou a análise sistemática identificou-se a existência de quatro grupos de pesquisadores que tem se destacado nessa temática, com destaque para um pesquisador que assume o papel de destaque na produção científica na temática do *Land Grabbing*.

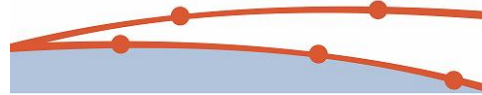
A produção científica sugere que ainda não uma definição globalmente aceita, assim como é visível a dificuldade de mensurar o número de transações, os valores monetários envolvidos e seus impactos de maneira mais objetiva. Assim, essa é uma agenda de pesquisa relevante, ainda em aberto, mas que deve encorpar e incorporar pesquisadores de diferentes



países já que o *Land Grabbing* é processo global, e que envolve muitos países, seja na posição de comprador como de comercializador de terras.

6 Referências

- ALENTEJANO, P. R. **Estrutura Fundiária**. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 355-360. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>>. Acesso em: 11. set. 2018.
- BANCO MUNDIAL. **Rising Global Interest in Farmland: Can it yield sustainable and equitable benefits?**. Washington DC: The World Bank, 2010. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/2263>>. Acesso em: 11. set. 2018.
- BEZ, G. S. FARACO, R. A. ANGELONI, M. T. **Aplicação da Técnica de Análise de Redes Sociais em uma Instituição de Ensino Superior**. ANPAD. Vitória, Espírito Santo. Nov, 2010. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/simposio68.pdf>. Acesso em: 16.abr.2019
- BORRAS JR, S. M. et al. **Land control and crop booms inside China: implications for how we think about the global land rush**. Globalizations, v. 15, n. 1, p. 134-151, 2018. <https://doi.org/10.1080/14747731.2017.1408287>
- BORRAS JR, S. M.; FRANCO, Jennifer C. **Global land grabbing and political reactions ‘from below’**. Third World Quarterly, v. 34, n. 9, p. 1723-1747, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/01436597.2013.843845>
- BORRAS JR, S. M.; FRANCO, Jennifer C. **Global land grabbing and trajectories of agrarian change: A preliminary analysis**. Journal of agrarian change, v. 12, n. 1, p. 34-59, 2012. <https://doi.org/10.1111/j.1471-0366.2011.00339.x>
- BORRAS JR, S. M. et al. Land grabbing in Latin America and the Caribbean. **The Journal of Peasant Studies**, v. 39, n. 3-4, p. 845-872, 2012. <https://doi.org/10.1080/03066150.2012.679931>
- BORRAS JR, Saturnino M. et al. **Land grabbing and global capitalist accumulation: key features in Latin America**. Canadian Journal of Development Studies/Revue canadienne d'études du développement, v. 33, n. 4, p. 402-416, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/02255189.2012.745394>
- BORRAS JR, S. M.; FRANCO, J.; WANG, C. **Tendencias políticas en disputa para la gobernanza global del acaparamiento de tierras**. Amsterdam: Transnational Institute, 2012. Disponível em: <https://www.tni.org/files/download/land_grab-globalizations_journal.pdf>. Acesso em: 20. set. 2018.
- BORRAS JR., S. M.; FRANCO, J. C. **Political dynamics of land grabbing in Southeast Asia: understanding Europe's role**. Discussion Paper, Amsterdam: Transnational Institute (TNI), 2011. Disponível em: <<https://www.tni.org/files/download/Political%20Dynamics%20of%20Land-grabbing%20in%20Southeast%20Asia.pdf>>. Acesso em: 11. set. 2018.



BORRAS Jr. S. M. et al. Towards a better understanding of global land grabbing: an editorial introduction, **The Journal of Peasant Studies**, 38:2, 209-216, 2011. DOI:

<https://doi.org/10.1080/03066150.2011.559005>

BORRAS JR, S. M; FRANCO, J. Towards a broader view of the politics of global land grab: rethinking land issues, reframing resistance. **Initiatives in Critical Agrarian Studies Working Paper Series**, v. 1, p. 1-39, 2010. Disponível em:

<<https://www.tni.org/files/Borras%20Franco%20Politics%20of%20Land%20Grab%20v3.pdf>>. Acesso em: 20. set. 2018.

BUAINAIN, A. M. et al. **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa, 2014.. Disponível em:

<https://www3.eco.unicamp.br/nea/images/arquivos/O_MUNDO_RURAL_2014.pdf>. Acesso em: 10. Nov. 2018.

CALAZANS, M. E. de; CASTRO, M. G.; PIÑEIRO, E. (Orgs.) **América Latina, volume 1: corpos, trânsitos e resistências** - [recurso eletrônico] / Márcia Esteves de Calazans; Mary Garcia Castro; Emilia Piñeiro (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. 541p. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/48d206_ff8ab02259f141108dcea047e1275c5f.pdf>. Acesso em: 11. nov. 2018.

CONIGLIANI, C.; CUFFARO, N.; D'AGOSTINO, G. **Large-scale land investments and forests in Africa**. Land Use Policy, v. 75, p. 651-660, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.02.005>

COTULA, L. **The international political economy of the global land rush: A critical appraisal of trends, scale, geography and drivers**. Journal of Peasant Studies. Vol. 39, nº.3-4, p. 649-680, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/03066150.2012.674940>

DE SCHUTTER, O. **How not to think of land-grabbing: three critiques of large-scale investments in farmland**. The Journal of Peasant Studies, v. 32, n. 2, p. 249-279, 2011. DOI:

<https://doi.org/10.1080/03066150.2011.559008>

DEMSETZ, H. Toward a theory of property rights. In: **Classic papers in natural resource economics**. Palgrave Macmillan, London, 1974. p. 163-177. Disponível em:

https://link.springer.com/chapter/10.1057/9780230523210_9. Acesso em: 15 nov. 2018.

EMBRAPA. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **NASA confirma dados da Embrapa sobre área plantada no Brasil**. Disponível em:

<<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/30972114/nasa-confirma-dados-da-embrapa-sobre-area-plantada-no-brasil>>. Acesso em: 10. Nov. 2018.

FAIRBAIRN, M. **Foreignization, financialization and land grab regulation**. Journal of Agrarian Change, v. 15, n. 4, p. 581-591, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/joac.12112>

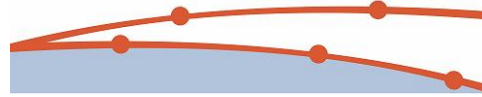
FAIRBAIRN, M. **Like gold with yield': Evolving intersections between farmland and finance**. Journal of Peasant Studies, v. 41, n. 5, p. 777-795, 2014. DOI:

<https://doi.org/10.1080/03066150.2013.873977>.

FAIRHEAD, J.; LEACH, M.; SCOONES, I. **Green grabbing: a new appropriation of nature?** Journal of Peasant Studies, v. 39, n. 2, p. 237-261, 2012. DOI:

<https://doi.org/10.1080/03066150.2012.671770>

FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. **Dinâmicas del mercado de la tierra en América Latina y el Caribe: concentración y extranjerización**.



Roma: FAO, 2012. Disponível em: < <http://www.fao.org/docrep/019/i2547s/i2547s.pdf>>. Acesso em: 07. Set. 2018.

FAO/SEAD. **Governança de terras: da teoria à realidade brasileira**, Brasília. 378 p, 2017. Disponível em: < <http://www.fao.org/3/a-i7789o.pdf>>. Acesso em: 28. Out. 2018.

FEENY, D. **The Demand for and Supply of Institutional Arrangements**. In: V. Ostrom; D. Feeny (Ed.) *Rethinking Institutional Analysis and Development: Issues, Alternatives and Choices*. San Francisco, CA: ICS Press, 1993.

FRANCIS, C.A. Governing global land deals: the role of the state in the rush for land. **International Journal of Agricultural Sustainability**. 13:2, 185-186, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/14735903.2014.995533>

HALL, R. et al. **Resistance, acquiescence or incorporation? An introduction to land grabbing and political reactions 'from below'**. *Journal of Peasant Studies*, v. 42, n. 3-4, p. 467-488, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/03066150.2015.1036746>

HALL, R. **Land grabbing in Southern Africa: the many faces of the investor rush**. *Review of African political economy*, v. 38, n. 128, p. 193-214, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/03056244.2011.582753>

HALL, D. **Primitive accumulation, accumulation by dispossession and the global land grab**. *Third World Quarterly*, v. 34, n. 9, p. 1582-1604, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/01436597.2013.843854>.

LAND MATRIX. **Observatório Global**. Disponível em: <<https://landmatrix.org/en/>>. Acesso em: 30. ago. 2018.

LISK, F. **'Land grabbing' or harnessing of development potential in agriculture? East-Asia's land based investments in Africa**. *The Pacific Review*, v. 26, n.5, p. 563-587, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/09512748.2013.842314>

MARGULIS, M. E.; MCKEON, N.; BORRAS JR, S. M. **Land grabbing and global governance: critical perspectives**. *Globalizations*, v. 10, n. 1, p. 1-23, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/14747731.2013.764151>

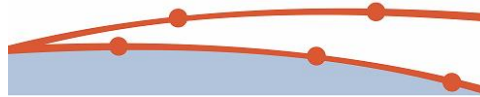
MCCARTHY, J. F. **Processes of inclusion and adverse incorporation: oil palm and agrarian change in Sumatra, Indonesia**. *The Journal of peasant studies*, v. 37, n. 4, p. 821-850, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1080/03066150.2010.512460>

MEHTA, L.; VELDWISCH, G. J.; FRANCO, J. **Introduction to the Special Issue: Water grabbing? Focus on the (re) appropriation of finite water resources**. 2012. . Disponível em: < <http://www.water-alternatives.org/index.php/volume5/v5issue2/165-a5-2-1/file>>. Acesso em: 15. fev. 2019

MUGNAINI, R.; DE MARTINO JANNUZZI, P.; QUONIAM, L. **Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal**. *Ciência da informação*, v. 33, n. 2, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652004000200013>

OYA, C. **Methodological reflections on 'land grab' databases and the 'land grab' literature 'rush'**. *Journal of Peasant Studies*, v. 40, n. 3, p. 503-520, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/03066150.2013.799465>

PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J. L.; RESENDE, L. M. *Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor*,



number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, v. 105, n. 3, p. 2109-2135, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1744-x>.

PEREIRA, L. I. **Acquisition of land by foreigners in Brazil: an analysis for paradigmatic debate**. Revista Nera, n. 40, p. 88-110, 2017. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/4939/4033>>. Acesso em: 15. Nov. 2018.

_____. PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=94>. Acesso em: 27. Mar. 2019

REYDON, B. P.; CORNÉLIO, F. N. M. **Mercados de terras no Brasil: estrutura e dinâmica / organizadores Brasília**: NEAD, 2006. 444 p. Disponível em: <<http://governancadeterras.com.br/2017/wp-content/uploads/2017/10/Mercados-de-Terras-no-Brasil-Estrutura-e-Dinmica-2006.pdf>>. Acesso em: 28. out. 2018

RHODES, R. A. W. **Understanding Governance: Policy Networks, Governance, Reflexivity and Accountability**. Buckingham: Open University Press, 1997.

RULLI, M. C.; SAVIORI, A.; D'ODORICO, P. **Global land and water grabbing**. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 110, n. 3, p. 892-897, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.1213163110>

SASSEN, S. **Land grabs today: feeding the disassembling of national territory**. Globalizations, v. 10, n. 1, p. 25-46, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/14747731.2013.760927>

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M,C. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. *Rev. bras. fisioter.*[online]. 2007, vol.11, n.1, pp.83-89, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>

SAUER, S. **Demanda mundial por terras: “land grabbing” ou oportunidade de negócios no Brasil?**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, Brasília, vol.4, n. 1, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.21057/repam.v4i1.3446>

SAUER, S.; LEITE, S. P. **Expansão agrícola, preços e apropriação de terra por estrangeiros no Brasil**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 50, n. 3, p. 503-524, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032012000300007>

_____. SCOPUS. **Base de documentos científicos**. Disponível em: <<https://www.scopus.com/>>. Acesso em: 10. abr. 2019.

WEINZETTEL, J. et al. **Affluence drives the global displacement of land use**. Global Environmental Change. 23. 433-438, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2012.12.010>

WHITE, B. et al. **The new enclosures: critical perspectives on corporate land deals**. The Journal of Peasant Studies, v. 39, n. 3-4, p. 619-647, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/03066150.2012.691879>.